

Rótulo em árabe para exportar

Isabela Barros

Fabricante de biscoitos do Paraná, a Faville passou a adotar embalagens com informações em árabe. O objetivo é começar a exportar para o Oriente Médio e Norte da África

Atenta às oportunidades do comércio com as arábias, a Faville, fabricante de biscoitos, bolachas, cereais matinais, sopas e macarrão instantâneos, já produz suas embalagens com informações em árabe. Instalada em Marechal Cândido Rondon, no Paraná, a 505 quilômetros da capital do estado, Curitiba, a empresa alterou seus rótulos em janeiro. E deve começar a entrar nesse mercado pela Líbia, país com o qual as negociações estão mais avançadas. Os próximos da fila são, nessa ordem, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Omã e Jordânia.

Divulgação



Embalagem de biscoito da Faville com informações em árabe

“Na Líbia, a ideia é começar exportando cereais matinais”, explica o gerente de exportação da Faville, Tiago Kuhn. Segundo ele, os contatos com importadores daquele país foram feitos na feira Internacional Sweet Messe (ISM), em Colônia, na Alemanha, nas edições do ano passado e deste ano. “Há muito mercado para os produtos brasileiros no Oriente Médio, principalmente os biscoitos, por isso a decisão de incluir as informações em árabe nas embalagens”, diz Kuhn.

De acordo com o executivo, os biscoitos e bolachas feitos no Brasil são avaliados como de boa qualidade, variedade de sabores e feitos de acordo com as normas de segurança e higiene exigidas para o setor de alimentos. É exatamente por isso que a empresa investe em versões diferenciadas de seus produtos, como o waffle recheado de flocos, por exemplo. “Outra linha, chamada Curtiçao, traz waffers cobertos de chocolate e recheados de morango ou coco”, diz Kuhn.

A Faville produz hoje 3,5 mil toneladas por mês. Desse total, 5% tem como destino o mercado externo. Hoje, os clientes da marca são o Paraguai, Uruguai, Argentina, República Dominicana, Angola, Moçambique, Gâmbia, Guiné, Gabão e Zâmbia. Dentro do país, a região Sul é a que mais consome os produtos da marca. “Cerca de 40% de tudo o que é produzido fica por aqui, mas vendemos para todo o Brasil”, afirma Kuhn.

Criada há 11 anos, a Faville tem hoje 800 funcionários entre colaboradores diretos e indiretos. Para 2010, o objetivo é atingir um crescimento de 10% na receita total e de 3% com as exportações. De preferência fechando bons negócios com os árabes.

Fonte: Agência de Notícias Brasil-Árabe, 22 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.anba.com.br>>. Acesso em: 27 ago. 2010.